

DE NOVO OS OGMs

*** Roberto Rodrigues**

Os números publicados por Clive James, em seu estudo “Situação Global das lavouras GM comercializadas: 2007” são impressionantes.

Segundo aquele trabalho, em 2007 cerca de 23 países cultivaram 114,3 milhões de hectares com sementes GM. Destes, 12 países são emergentes, com 49,4 milhões de hectares (Argentina, Brasil, Índia e China, entre eles) e 11 países são industrializados, com 64,9 milhões de hectares. Estados Unidos são, de longe, o maior produtor de transgênicos, com 57,7 milhões de hectares, sendo que 63% de todo o milho que produziram é GM, e 78% do algodão.

Depois vem a Argentina, com 19,1 milhões de hectares e o Brasil, com 15 milhões.

A grande curiosidade está na informação de que 90% dos 12 milhões de agricultores que cultivaram transgênicos em 2007 são pequenos e com recursos escassos, especialmente na China e Índia. Estes 11 milhões de pequenos produtores tiveram menores custos de produção e, portanto, maiores chances de continuar na atividade.

Segundo a publicação, desde o início do cultivo de OGM (em 1996) até 2006, a emissão de gases de efeito estufa foi reduzida, amenizando o aquecimento global. Só em 2006, esta redução teria sido de 1,2 bilhões de quilos de CO₂ emitidos (pelo menor uso de combustíveis fósseis).

De acordo com uma consultoria especializada, a Céleres, os resultados estimados para o Brasil em termos de vantagens ambientais serão notáveis. Até 2016/2017, o Brasil terá acumulado um plantio de 274 milhões de hectares de soja RR e 16,6 milhões de hectares de algodão Bollgard.

Só no caso da soja, a economia de água será de 42,7 bilhões de litros, o suficiente para abastecer uma cidade de 100.000 habitantes durante o período.

Serão consumidos menos 305 milhões de litros de diesel, que dariam para abastecer uma frota de 127,1 mil veículos em 10 anos.

As emissões de CO₂ no período cairão 918,71 milhões de toneladas, o equivalente ao plantio de 6,8 milhões de árvores que neutralizariam tal volume no mesmo tempo.

Mas o mais importante é a redução de 35,6 mil toneladas de ingredientes ativos de agrotóxicos, pela vigorosa diminuição da sua demanda pelas plantas transgênicas.

Tais informações mostram que os OGM são mais baratos e menos agressivos ao meio-ambiente, o que permite estimar que, em 2015, serão 200 milhões de hectares cultivados por milhões de produtores em 40 países.

*** Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, presidente do Conselho Superior de Agronegócio da FIESP e professor de Economia Rural da UNESP/Jaboticabal**